



RODA DE CONVERSA COM AUTISTAS UNIVERSITÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE FONOAUDIOLOGIA



Ariely Carla Felix da Silva Santos, Maria De Fátima Silva de Sousa de Melo, Ana Cristina de Albuquerque Montenegro, Alyne Priscila da Silva Lima, Beatriz Silva de Paiva e Gabriely Soares Passos.

Universidade Federal de Pernambuco-UFPE.

aac.montenegro@gmail.com



INTRODUÇÃO

O transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por comprometimento das habilidades sociais e de comunicação. O registro de indivíduos com TEA no ensino superior no Brasil ainda é incipiente e não apresenta estratégia inclusiva consolidada, fazendo com que apenas poucos autistas cheguem nas universidades. Contudo, é possível adotar algumas estratégias que favoreçam a inclusão do estudante de nível superior, como: disponibilizar programação com antecedência, utilizar tecnologia assistiva no apoio ao uso da comunicação funcional e objetiva do aluno, viabilizar aulas com mais informações visuais, além disso, eliminar barreiras que causem desconforto sensorial.

OBJETIVO

Relatar a experiência de estudantes de Fonoaudiologia na vivência de uma roda de conversa em um evento de Fonoaudiologia e Autismo, com a participação de dois estudantes universitários com TEA.

PÚBLICO ALVO

Estudantes universitários, profissionais que trabalham com autismo e pais.

DESCRIÇÕES DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

Roda de conversa com dois jovens universitários de 24 e 25 anos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). A mediadora trouxe para o debate os desafios e estudantes autistas no ensino superior decorrente do TEA. A construção do objeto a ser discutido, foi realizada previamente em conjunto com os autistas universitários. Foram propostas 10 perguntas norteadoras, que foram feitas com o intuito de sensibilizar o público, por meio da escuta da vivência desses autistas na universidade, para que conhecessem e refletissem sobre o espectro em instituição de nível superior, com questões relacionadas à inibição social, o sofrimento psíquico, a dificuldade de comunicação, além de explanarem como eles lidam com o autismo desde o início da sua vida escolar até a universidade. Por fim, a pergunta final foi como as pessoas, os políticos, os profissionais da educação podem ajudar nesse processo de inclusão social.

RESULTADOS

Observou-se durante o debate, respostas bem elaboradas dos universitários autistas, que se mostraram à vontade para falar sobre a rotina no seu dia a dia no campus, com relatos profundos de sofrimento psíquico, além de sentimentos de segregação e insensibilidade por parte do outro. Falou das dificuldades de interação e compreensão em relação à comunicação do outro em alguns momentos, de suas alterações sensoriais. Mostraram que muito ainda tem que ser construído e conquistado para que esse ambiente se torne de fato inclusivo, relatando que essa é uma realidade ainda distante. E, ao final exprimiram sentimentos de privilégio e conquista, por estar naquele simpósio, dentro de um universo acadêmico e tendo um espaço de voz tão grande. O resultado foi uma experiência singular e gratificante que não ocorre dentro das salas de aula.



CONCLUSÃO

Observa-se que a participação dos estudantes de Fonoaudiologia, nesta mesa, foi uma experiência que nos fez refletir sobre a inclusão acadêmica dos alunos com TEA e o papel do cidadão e do fonoaudiólogo no processo de construção da inclusão social desses indivíduos o que tornou válido, alcançando aspectos psicossociais importantes para a qualidade de vida dessas pessoas. Esta experiência proporcionou uma percepção mais ampla da atuação do fonoaudiólogo junto ao indivíduo com TEA.

REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association (APA). Diagnostic and statistical manual of mental disorders. 5.ed. Washington (DC): American Psychiatric Association, 2013.
- MOURA, P. J.; SATO, F.; MERCADANTE, M. T. Bases neurobiológicas do autismo: enfoque no domínio da sociabilidade. Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, v. 5, n. 1, p. 47-57, 2018.
- MELO, F. R. L. V. Inclusão no ensino superior: docência e necessidades educacionais especiais. Natal: EDUFRN, 2013.
- SOUZA, B. R. et al. Universitários Autistas: Considerações sobre a Inclusão de pessoas com T.E.A. nas IES e sobre a figura do docente nesse processo. Revista Educação em Foco, n. 9, p. 140-153, 2018.
- FERRARI, J. B. Inclusão de um estudante autista no Ensino Superior, um relato de experiência na UFPR Litoral. In: 7º Congresso Brasileiro de Educação Especial, 11, 2016, São Paulo. Anais [...] São Paulo: Universidade Federal de São Carlos, 2016. Disponível em: <https://proceedings.sciencelbce7/papers/inclusao-de-um-estudante-autista-no-ensino-superior%2C-um-relato-de-experiencia-na-ufpr-litoral>.